Coleção
IBEGEANA

2º ex.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

IBGE-CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

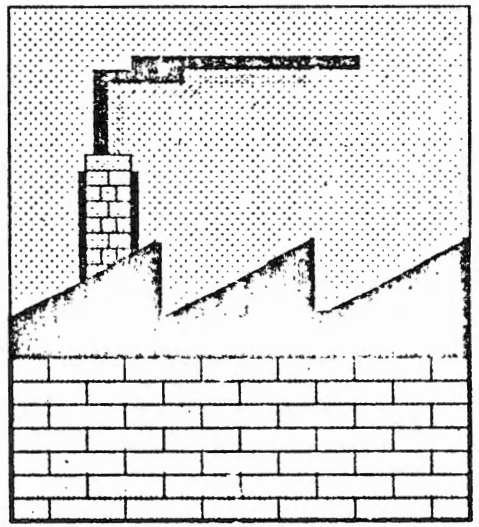
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : AGOSTO



17 / 10 / 90

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA -DPE
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	18
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	21
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	24

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA
NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:
- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção, acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

No quadro da produção industrial em agosto a tônica continuou sendo o desempenho mensal negativo. Todas as regiões pesquisadas, com exceção de Minas Gerais, apresentaram queda de atividade no setor na relação agosto 90/agosto 89. As maiores retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-11,9%), Pernambuco (-10,8%) e São Paulo (-10,3%), que apresentaram resultados inferiores ao do Brasil(-8,4%). Com desempenho um pouco acima da média nacional, encontram-se as indústrias do Rio Grande do Sul (-7,8%), de Santa Catarina (-7,4%) e da própria região Sul (-7,0%), ficando com resultados relativamente mais expressivos a Bahia (-5,7%), região Nordeste (-5,2%) e Paraná (-3,6%), sendo que a indústria baiana apresentou este mês a sua primeira performance negativa depois de abril, enquanto o Paraná reverte seu comportamento com relação ao mês de julho,quando havia registrado um crescimento de 3,5%. A indústria mineira foi a única a apresentar desempenho positivo, com crescimento de 1,4%. Este resultado, no entanto, incorpora um significativo "efeito-base" por intermédio da performance de papel e papelão, cujo elevado crescimento (123,9%) deveu-se primordialmente ao reduzido nível de atividade no gênero em agosto de 1989, motivado por paralisação para manutenção de equipamentos em importante empresa do setor.

A tabela 1 mostra a composição do desempenho nacional segundo a participação dos Estados pesquisados. Nesta fica claro o impacto das indústrias paulista e fluminense na determinação do resultado global, não só pelo fato de serem os principais representantes do parque fabril nacional (gerando cerca de 60% do Valor da Transformação Industrial) como também pelas elevadas taxas de decréscimos de produção apresentadas.

Isolando-se a performance acumulada da indústria no período abril-agosto, meses nos quais o setor esteve integralmente submetido aos ajustes à nova política econômica, tem-se que as maiores contrações da atividade produtiva ocorreram justamente em São Paulo (-17,7% frente a abril-agosto de 1989), Pernambuco (-16,9%) e Rio de Janeiro(-14,0%), ficando Bahia e Minas Gerais, respectivamente -2,4% e -5,0% com as menores quedas. A indústria paulista, principalmente, e a do Rio de Janeiro foram as mais afetadas pelos movimentos grevistas que surgiram no período, até mesmo por se tratar dos Estados em que é maior a organização sindical. A má performance pernambucana, por sua vez, está bastante correlacionada ao comportamento do seu parque agroindustrial, de significativa importância no Estado e que é fortemente atrelado ao comportamento, principalmente, da safra canavieira. A tabela 2 mostra também que São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e, ainda, Santa Catarina foram as indústrias que apresentaram as maiores diferenças, em pontos percentuais, entre o desempenho de abril-agosto e o do primeiro trimestre do ano.

TABELA 1

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

(Indicador Acumulado segundo os Estados Pesquisados)

Janeiro-Agosto de 1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESEMPENHO (%)	COMPOSIÇÃO DA TAXA
BRASIL	- 8,1	- 8,1
Pernambuco	-10,1	- 0,2
Bahia	- 3,0	- 0,1
Minas Gerais	- 3,2	- 0,3
Rio de Janeiro	- 9,1	- 1,0
São Paulo	-11,4	- 5,7
Paraná	- 2,2	- 0,1
Santa Catarina	- 3,4	- 0,1
Rio Grande do Sul	-10,6	- 0,6

FONTE: IBGE/DPE/DEIND.

TABELA 2

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ÍNDICE ACUMULADO

(Base: Igual período do ano anterior=100)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	JAN-MAR (A)	ABR-AGO (B)	(B-A) EM PONTOS PERCENTUAIS
Nordeste	99,7	94,0	- 5,7
Pernambuco	100,4	83,1	-17,3
Bahia	96,0	97,6	1,6
Minas Gerais	100,3	95,0	- 5,3
Rio de Janeiro	102,1	85,1	-17,0
São Paulo	102,3	82,3	-20,0
Região Sul	103,7	88,6	-15,1
Paraná	107,8	93,4	-14,4
Sta.Catarina	109,8	90,3	-19,5
Rio Gde. do Sul	101,0	84,0	-17,0
Brasil	103,2	86,4	-16,8

FONTE: IBGE/DPE/DEIND.

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990*

COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO

SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	95,2	-0,63	96,1	-0,28	115,7	1,36	-	-	-	-	76,6	-0,54	89,3	-0,06
Minerais não Metálicos	77,7	-1,94	89,8	-0,38	87,1	-1,32	88,9	-0,61	90,1	-0,45	96,7	-0,32	84,7	-1,67	87,0	-0,45
Metalúrgica	99,2	-0,08	103,3	0,20	92,3	-2,44	87,1	-2,50	88,0	-1,56	-	-	86,6	-1,24	87,9	-1,46
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	85,4	-1,70	101,2	0,11	95,7	-0,63	73,2	-4,67
Mat.Elétr. e de Comunicações.	106,1	0,57	95,3	-0,12	161,6	1,90	95,4	-0,40	93,2	-0,53	-	-	107,6	0,42	111,8	0,43
Mat. Transporte	-	-	-	-	99,3	-0,06	68,5	-1,71	78,1	-2,53	-	-	-	-	103,0	0,15
Papel e Papelão	98,4	-0,08	-	-	105,7	0,19	94,1	-0,13	96,0	-0,18	102,8	0,33	93,7	-0,36	97,7	-0,07
Borracha	-	-	106,1	0,07	-	-	-	-	93,5	-0,15	-	-	-	-	97,6	-0,05
Química	79,7	-4,69	93,9	-3,89	94,5	-0,69	92,4	-1,34	89,2	-1,97	84,9	-4,48	84,1	-0,75	83,6	-2,22
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	87,9	-0,68	87,3	-0,32	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas	75,5	-0,25	82,4	-0,11	-	-	65,9	-0,68	102,6	0,05	77,5	-0,09	-	-	93,0	-0,03
Prod.Mat.Plásticas	92,4	-0,40	-	-	96,3	-0,02	89,3	-0,60	76,7	-0,88	75,8	-0,43	91,1	-0,61	-	-
Têxtil	88,4	-1,19	-	-	95,0	-0,38	81,4	-0,72	87,5	-0,84	96,8	-0,31	102,5	0,35	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	-	-	-	-	85,0	-0,33	85,3	-0,61	80,7	-0,58	-	-	98,8	-0,09	88,3	-1,40
Prod.Alimentares	89,1	-2,17	123,2	1,82	101,6	0,15	95,3	-0,38	103,4	0,24	112,5	3,05	115,2	2,15	96,2	-0,58
Bebidas	99,0	-0,04	102,8	0,04	104,1	0,05	99,5	-0,01	106,5	0,07	103,9	0,07	98,1	-0,01	95,3	-0,21
Fumo	105,7	0,15	-	-	102,7	0,06	89,3	-0,13	98,6	-0,03	93,3	-0,11	89,0	-0,45	100,4	0,03
Indústria Geral	89,9	-10,12	97,0	-3,00	96,8	-3,17	90,9	-9,14	88,6	-11,36	97,8	-2,18	96,6	-3,43	89,4	-10,59

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

PERNAMBUCO

Com um decréscimo de -10,8% no mês de agosto contra o mesmo mês do ano anterior, a indústria pernambucana acumula no ano uma contração da ordem de -10,1% e nos últimos 12 meses uma taxa de -5,4%. Ainda que aprofundando este mês a queda no indicador mensal em relação à verificada no mês anterior (de -3,3% para -10,8%), este parque fabril aponta uma tendência de desaceleração do ritmo de queda ao longo dos últimos 5 meses (gráfico 1). No entanto seu resultado ainda situa-se abaixo do desempenho médio da indústria nacional (-8,4%) e o da região nordeste (-5,2%).

Em termos negativos, destacam-se produtos alimentares (-33,2%), química (-15,9%) e metalúrgica (-11,6%) que agregam -10,4 pontos percentuais na taxa global do indicador mensal (-10,8%). Por outro lado, dentre os positivos se destaca minerais não metálicos (1,1%) que registra a primeira taxa de crescimento, nesta base da comparação, desde julho de 1988. Entretanto, isto não significa uma recuperação deste segmento, uma vez que o nível de produção situa-se próximo do mês anterior (julho/90) e -28,6% menor do que a média do volume produzido em 1981.

O nível da produção Jan-Ago. (-7,8%) situa-se abaixo do patamar médio de 1981, no entanto só é superior a marca verificada em 1984 (-10,4%). Para o mesmo período confrontado, os gêneros minerais não metálicos (-28,6%) e produtos alimentares (-56,6%) atingem o mais baixo volume de produção da década, enquanto material elétrico e de comunicações (80,2%) destaca-se por apresentar o maior patamar da sua série histórica (1981-90).

O crescimento nulo verificado na comparação mês/mês anterior, quebra o padrão sazonal da indústria pernambucana, pois tradicionalmente agosto é marcado por taxas positivas em relação a julho.

Mesmo com a forte retração registrada em abril-agosto (-16,9%) contra igual período do ano anterior, a comparação acumulada no ano (-10,1%), mantém-se estável desde maio, com taxas negativas próximas de -10%. Dos onze segmentos fabris analisados, nove apresentam redução do volume de produção para o período janeiro-agosto, sendo que química (-20,3%) e minerais não metálicos (-22,4%) detêm as maiores quedas desde 1982, nas respectivas séries históricas. Agregando-se o desempenho de produtos alimentares (-10,9%), os 3 gêneros participam com -8,8 pontos na composição do resultado final deste indicador.

Destaca-se a performance positiva de material elétrico e de comunicações (6,1%) e de fumo (5,7%), que incentivados pela produção de pilhas secas e baterias e acumuladores para veículos e de cigarros apresentam crescimento acumulado desde o início deste ano.

O indicador dos últimos 12 meses (-5,4%) assinala taxas negativas desde maio. Ressalta-se que nos últimos 32 meses (a partir de jan/88), este parque fabril registrou apenas 7 resultados positivos (gráfico 2). Os segmentos que sustentam a perfomance deste mês são os mesmos que determinaram o desempenho do indicador acumulado no ano, inclusive com destaque para os mesmos produtos: fibras de poliester (química), açúcar refinado (produtos alimentares) e cimento comum e pozolânico (minerais não metálicos).

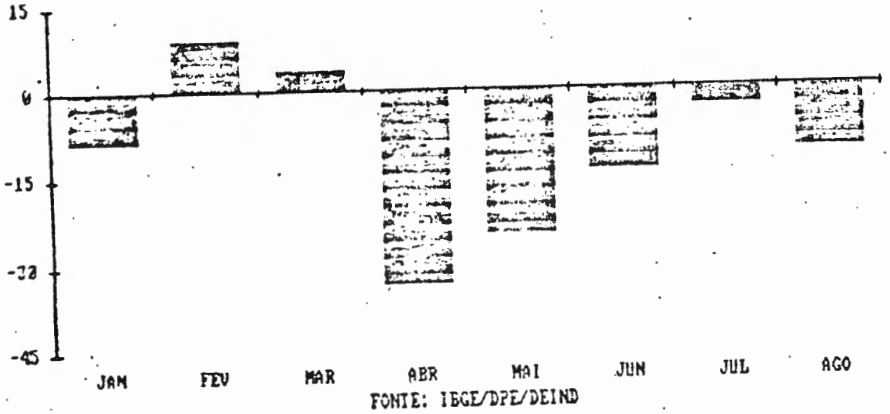
GRÁFICO 1

PERNAMBUCO

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL

INDICE MENSAL

(BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR=100)



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

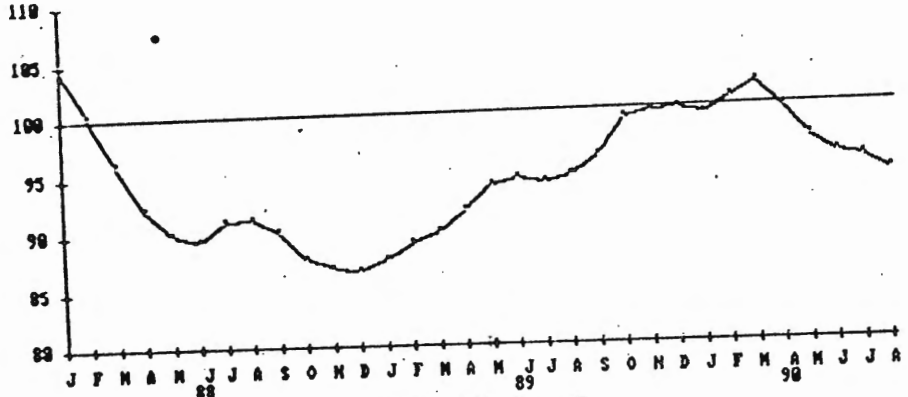
GRÁFICO 2

PERNAMBUCO

DESEMPENHO DA PRODUCAO INDUSTRIAL

INDICE 12 MESES

(BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES=100)



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

BAHIA

A indústria baiana, após configurar-se como líder de crescimento regional nos três meses anteriores, volta a revelar em agosto último queda de -5,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado. O indicador acumulado no ano, por sua vez, se mantém estável em seu ritmo de queda (-3,0%), já o acumulado nos últimos doze meses reverte o seu curso ascendente iniciado em abril último.

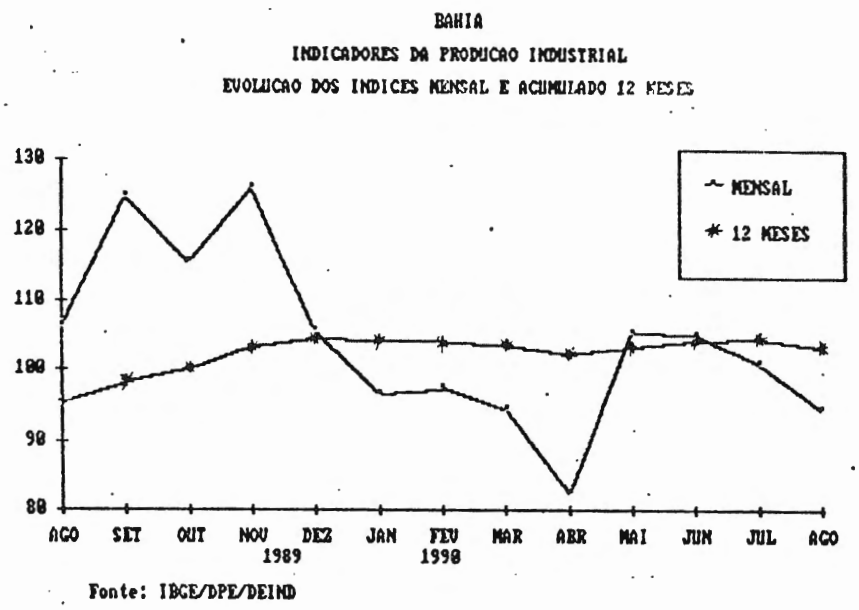
Na comparação agosto de 1990/agosto de 1989 quase todos os segmentos assinalaram diminuições na produção, com exceção de alimentares (27,8%), borracha (4,9%) e bebidas (3,4%), sendo que o impacto favorável de produtos alimentares (2,47 pontos percentuais na formação da taxa global de agosto), que nos meses anteriores contribuiu preponderantemente para a sustentação do resultado positivo da indústria geral, neste mês foi mais do que contrabalançado pela influência negativa da química, que com a queda de -10,4% participou com -6,37 pontos percentuais na composição da taxa geral. A menor produção de óleo diesel (-8,2%) e de polietileno (-25,6%) foi a principal responsável pelo desempenho retraído do setor químico. Outro impacto negativo razoável foi o de minerais não metálicos (-21,8%), cujos principais destaques ficam por conta de chapas, telhas de fibrocimento e pedras britadas, respectivamente.

O comportamento de produtos alimentares (27,8%) que obteve sua segunda mais elevada taxa registrada no mensal de agosto (somente superada por agosto/88=50,1%), é explicado em boa maneira pelo "efeito-base". A principal influência veio do subsetor de chocolate amargo, cujo acréscimo no índice mensal alcança nesse mês a taxa de 47,5% . No resultado positivo de borracha, sobressai o ítem de pneumáticos para automóveis (18,8%) e em bebidas é relevante o bom desempenho de refrigerantes (17,8%).

A taxa acumulada até agosto (-3,0%), mesmo situando se abaixo da marca assinalada em julho (-2,6%), evidencia, ainda que de certa forma, uma desaceleração de seu movimento contracionista. Observa-se também neste indicador, o papel determinante de produtos alimentares, quando assegura uma taxa de crescimento da ordem de 23,2% de janeiro à agosto.

No que tange ao desempenho anualizado o indicador acumulado dos últimos doze meses, com taxa de 3,3% em agosto, apresenta-se como ponto de reversão de sua trejetória crescente que teve início em maio do corrente ano (Gráfico 3), justificando esse comportamento estão, fundamentalmente, as variações mensais ocorridas após a absorção pela indústria das primeiras medidas econômicas do atual governo.

GRÁFICO 3



Fonte: IBGE/DPE/DEIND

MINAS GERAIS

Com um desempenho surpreendente frente aos demais locais pesquisados, a indústria de Minas Gerais é a única a apresentar resultado positivo no indicador mensal de agosto (1,4%), constituindo-se na primeira expansão da Produção industrial, desde a implantação do Plano Collor. Como consequência, tanto o índice acumulado do ano como o dos últimos 12 meses sofrem uma ligeira melhora, alcançando este mês as taxas de -3,2% e -1,0%, respectivamente.

Para a performance do índice mensal de agosto, foram decisivas as contribuições de papel e papelão (123,9%), material elétrico e de comunicações (51,6%) e de produtos alimentares (9,7%). No primeiro caso, a significativa taxa auferida pode ser explicada, primordialmente, pelo "efeito-base", dado que, em agosto de 1989 a produção esteve paralisada para manutenção dos equipamentos de importante empresa do setor, sugerindo, desta forma, um impacto artificial sobre o comportamento do segmento que, praticamente, reproduziu o mesmo nível de produção de julho (crescimento de 0,6% no índice mês/mês anterior); quanto a material elétrico e de comunicações, este vem revelando taxas positivas no mensal desde fevereiro do corrente ano, por conta da boa evolução dos produtos "fio, cabo e condutor de alumínio" e "transistores", sendo que o primeiro ítem teve sua produção beneficiada, principalmente a partir de março, graças à concentração da manufatura no Estado, antes dividida por outros locais; produtos alimentares, por sua vez, repete os resultados positivos obtidos desde junho e atinge, no último mês, o seu nível de produção mais elevado neste ano (vide Gráfico 4), graças ao desempenho de açúcar cristal e de leite em pó evaporado, fruto da antecipação da safra de cana-de-açúcar para maio, neste ano, cujo impacto se estende até agosto, com aumento de 8% da produção em relação a 1989; e da liberação de preços por parte do Governo, incentivando a pecuária leiteira.

Na realidade, pela Tabela 3 observa-se que, embora alguns gêneros não tenham ainda recuperado os níveis de produção alcançados no início do ano (1º trimestre considerado como período pré-Plano) a maior parcela dos segmentos da indústria mineira chega, em agosto, com desempenho surpreendente, quando se considera o aperto de liquidez pelo qual passa a economia; os únicos gêneros mais atingidos pelas políticas de estabilização foram extrativa mineral (queda de -6,2% em relação ao 1º trimestre) e minerais não metálicos (-2,6%), enquanto que os aumentos mais expressivos da produção se originaram em produtos alimentares (104,3%), química (83,0%) e material elétrico e de comunicações (70,7%).

A rigor, o mês de agosto tradicionalmente apresenta níveis de produção superiores aos dos meses iniciais do ano, em função do próprio padrão sazonal da indústria, que acelera sua produção no 2º semestre do ano; todavia chama a atenção, no caso de Minas Gerais, o mês de agosto de 1990, cuja comparação com o 1º trimestre revela um patamar produtivo bem superior à média calculada para esta relação no período 1981/89 (cerca de sete pontos percentuais acima), indicando uma pujança do parque industrial, não encontrada em nenhum outro local pesquisado.

Entretanto, apesar deste quadro positivo, o indicador acumulado no ano (-3,2%) ainda tem presente o forte impacto negativo de gêneros com expressiva participação na estrutura industrial local: metalúrgica (-7,7%), como consequência da retração na produção de ferro-gusa e de placas de aço comum, e química (-5,5%), influenciada negativamente por óleo de soja em bruto e gasolina. Com isto, o resultado para o fechamento do ano dependerá da evolução destes gêneros, principalmente da metalúrgica, uma vez que, fazendo-se um exercício de simulação, constata-se que a reprodução da taxa mensal de agosto para os meses seguintes, ainda que positiva, produziria uma queda de -1,6% da produção industrial em 1990, comparativamente ao ano anterior.

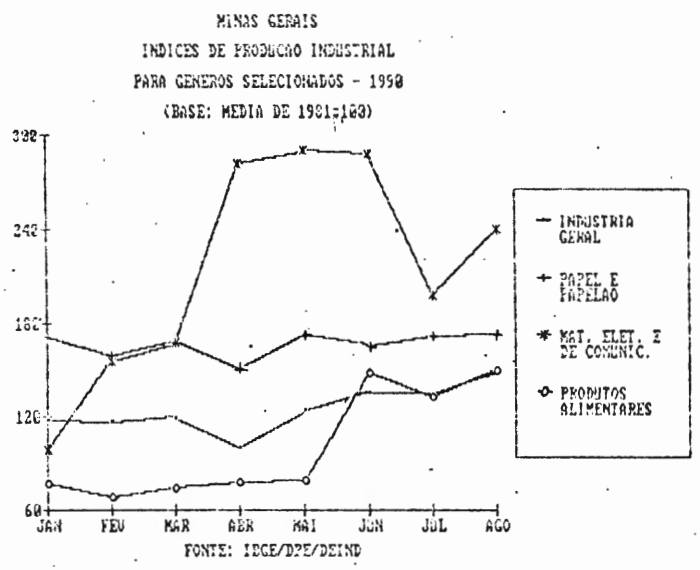


TABELA 3

MINAS GERAIS

ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990

(BASE: MÉDIA de 1981 = 100)

	1º Trimestre	2º Trimestre	Julho	Agosto	Agosto 90/ 1º Trimestre 90	Agosto / 1º Trimestre (média 1981/89)
Indústria Geral	117,15	119,22	134,21	148,03	126,36	118,96
Extrativa Mineral	116,40	110,54	116,04	109,14	93,76	111,44
Ind. de Transformação.....	117,21	119,95	135,73	151,28	129,07	119,59
Min. não metálicos.....	93,52	77,94	96,98	91,12	97,43	108,97
Metalúrgica	129,91	109,17	130,84	139,19	107,14	104,93
Mat.Eletr. e de Comunicações.	140,44	286,21	197,82	239,74	170,71	113,88
Mat. de Transporte	156,79	161,57	100,64	205,10	130,81	120,14
Papel e papelão	166,44	162,33	171,51	172,56	103,68	101,14
Química	122,65	149,70	215,26	224,41	182,97	147,90
Prod.Mat.Plástica	98,29	91,70	150,59	145,94	148,48	111,08
Têxtil	115,89	111,90	127,80	134,55	116,10	111,19
Vest.Calç, e Art.de Tecido...	64,01	77,66	92,80	96,95	151,46	121,74
Prod. Alimentares	73,22	101,79	131,79	149,58	204,29	175,89
Bebidas	152,65	142,13	148,67	154,97	101,52	99,23
Fumo	161,35	164,76	175,85	168,81	104,62	101,96

Fonte: IBGE - DPE - DEIND

RIO DE JANEIRO

A produção industrial fluminense ao registrar, em agosto, uma queda de -11,9% no confronto com igual mês do ano anterior, não só atinge um desempenho aquém do estabelecido pela indústria brasileira, como contribui para manter a trajetória decrescente dos índices acumulados,com a performance janeiro-agosto sendo de -9,1% e a dos últimos doze meses com declínio de -3,8%.

Ainda refletindo o prolongado período de greve a que esteve submetida (mais de 30 dias no decorrer de julho e agosto na sua principal empresa) a indústria metalúrgica do Estado,com queda mensal de -21,2%,despontou mais uma vez com a maior influência negativa no cômputo da taxa global, vindo logo em seguida o impacto de material de transporte, cuja queda de -58,3% deve-se exclusivamente a fraca performance da indústria naval, que este ano regista a pior crise de sua história, com um nível de atividade de quase 75% menor do que o nível médio verificado em 1981.

Dado o seu significativo peso, o setor químico, mesmo com uma retração menor do que a da indústria geral,com -9,6%, foi a terceira maior participação negativa na formação do resultado global, tendo no decréscimo da produção de álcool hidratado o principal produto responsável.

Embora com pequeno impacto no desempenho total, vale chamar a atenção para o expressivo recuo assinalado na produção do gênero bebidas. Em se tratando de um segmento que vinha registrando performance bem acima da média, a queda de -18,9%, com relação a agosto de 1989,não deixa de ser surpreendente. Alguns fatores, entre eles redução de demanda e parada para manutenção de equipamentos explicam o declínio na produção de refrigerantes, o principal produto responsável.

Este mês, além da extrativa mineral, (5,5%), que vem revelando resultado positivo desde o início do ano, apresentou-se também com crescimento a farmacêutica (2,6%). Com reduzidas taxas de decréscimo na comparação mensal, vale destacar ainda os gêneros de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-1,6%) e fumo (-2,0%).

No resultado acumulado do período janeiro-agosto,a indústria do Rio de Janeiro também recua mais do que a do Brasil, -9,1% contra -8,1%, respectivamente. Assim como na determinação do resultado mensal, aqui também as principais influências na formação da taxa vêm da metalúrgica (-12,9%), material de transporte (-31,6%) e química (-7,6%). Com desempenho positivo apenas a extrativa mineral (15,7%).

O desempenho anualizado da indústria fluminense atingiu em agosto a marca de -3,8%, sendo o segundo mês de taxa negativa (até junho ainda apresentava um pequeno incremento 0,4%). Três subsetores ainda assinalam expansão: extrativa mineral (17,0%), bebidas (5,4%) e papel e papelão (2,0%).

SÃO PAULO

A produção industrial paulista no mês de agosto revela variações negativas para os principais indicadores: mensal (-10,3%), acumulado (-11,4%) e acumulado doze meses (-5,3%). Note-se que as duas primeiras taxas ficam bem próximas das obtidas em julho (-10,5% e -11,6% respectivamente), denotando certa estabilidade na trajetória desses índices no curto prazo.

O índice mensal mostra redução em todos os gêneros analisados, com exceção de borracha, com variação positiva de 5,2%. As maiores contribuições negativas na formação da taxa global ficam por conta de mecânica (-1,98 pontos percentuais), material de transporte (-1,92 pontos percentuais) e química (-1,79 pontos percentuais).

No gênero mecânica, o decréscimo de -17,0% do índice mensal deve-se, em grande parte, ao fraco desempenho do subsetor máquinas agrícolas, que pode ser explicado pela descapitalização do produtor rural frente as dificuldades de crédito rural, as altas taxas de juros do mercado e os baixos preços relativos dos produtos agrícolas.

A redução verificada no setor químico (-9,1%) teve influência considerável da produção de álcool anidro (-56,6%). A produção da agroindústria canavieira vem ocorrendo de forma deficitária em função de preços defasados no setor. O plantio de cana-de-açúcar vem caindo nos últimos anos, acarretando menor disponibilidade de matéria prima e, consequentemente, substituições na produção de acordo com a prioridade da política econômcia para o setor. Assim, a forte queda na produção de álcool anidro vem sendo compensada pela estabilidade na produção de álcool hidratado (0,1%).

A grande novidade deste mês de agosto fica por conta da desaceleração do ritmo de queda no gênero material de transporte, quadro que vem se verificando, principalmente, nos últimos dois meses para o indicador mensal. Embora a produção ainda se mantenha aquém da registrada em agosto de 1989 (-16,5%), verifica-se um acréscimo de 42,3% na produção do ramo em relação ao mês anterior. As maiores contribuições para essa melhor performance na produção vêm dos itens automóveis para passageiros (-21,6%) e caminhões de menos de 10t (-28,2%), que mesmo com produção negativa em relação a agosto de 1989, apresenta expressiva elevação frente a julho, caminhando, assim, para o atendimento de uma demanda reprimida em face da forte redução da oferta motivada pelas greves ocorridas no setor, nos meses anteriores. Observa-se que os índices mensais para estes produtos no mês de julho situavam-se em -49,0% e -55,6% respectivamente. De acordo com a tabela 4 , tem-se, ainda, que a taxa obtida no confronto agosto/julho foi a maior já revelada pelo segmento material de transporte desde o início da série.

Adicionalmente, a boa performance do gênero borracha deve-se, sobretudo, ao aumento na produção de pneumáticos para automóveis (13,0%) e para ônibus e caminhões (28,4%). Este bom resultado decorre, em parte, do crescimento na produção de veículos frente a do mês de julho, bem como a reposição de estoques que se fez necessário em virtude da queda acentuada na produção do setor nos primeiros meses subsequentes a implementação do Plano Collor.

No que se refere ao resultado acumulado de janeiro-agosto (-11,4%), tem-se ainda como maior impacto (-2,53 pontos percentuais) o comportamento do gênero material de transporte (-21,9%), basicamente pela forte queda observada na produção de automóveis e caminhões nos últimos quatro meses. Por outro lado, como principal contribuição positiva neste mês destaca

-se o gênero produtos alimentares (3,4%), devido essencialmente à produção de suco e concentrado de laranja, ítem que manteve até junho deste ano cotação privilegiada no mercado internacional.

Embora os indicadores mensal e acumulado no ano revelem certa estabilidade nos dois últimos meses em termos de taxas alcançadas, a tendência da produção industrial paulista, expressa pela trajetória do índice acumulado nos últimos 12 meses continua a registrar um movimento de aceleração de queda com -5,3%. Dos dezesseis gêneros pesquisados, quatro apontam variações positivas - bebidas (11,9%), perfumaria, sabões e velas (8,7%), produtos alimentares (8,1%), fumo (0,8%) -, sendo que somente produtos alimentares espelha um índice superior ao obtido no indicador de doze meses até julho, ainda influenciado pela boa performance da produção de suco de laranja.

As perspectivas para a produção industrial em São Paulo nos próximos meses conta como [redacted] fator restritivo a defasagem cambial que, diminuindo a rentabilidade das exportações, funciona como forte desestímulo à produção. Este quadro se torna bastante delicado no momento, em função do conflito do Golfo Pérsico, que ao elevar o preço do petróleo gera uma escassez de divisas nas economias mundiais e, consequentemente, cria uma barreira adicional às exportações industriais. Por outro lado, as encomendas do comércio em virtude das festas de final de ano ao incentivar a produção industrial, podem até certo ponto compensar as dificuldades nas exportações.

TABELA 4

SÃO PAULO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL AGOSTO/JULHO

(BASE:MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR=100)

A N O	INDÚSTRIA GERAL	MATERIAL TRANSPORTE
1981	95,6	76,9
1982	104,0	107,4
1983	110,4	123,5
1984	103,3	119,0
1985	102,2	96,1
1986	99,5	97,4
1987	99,7	96,3
1988	107,1	107,9
1989	107,4	110,6
1990	107,8	142,3

FONTE: IBGE - DPE-DEIND

PARANÁ

A indústria paranaense, depois de um resultado positivo no mês de julho (3,5%), voltou a registrar queda em agosto (-3,6%), no que se refere a comparação com igual mês do ano anterior. Com isto, os indicadores acumulado no ano e de 12 meses, que no mês passado haviam esboçado mudança de trajetória, voltaram a se reduzir, com a produção acumulada de janeiro-agosto atingindo queda de -2,2% e a dos últimos 12 meses com taxa positiva de 1,6%.

A queda mensal da atividade industrial contou com grande participação da química, cuja redução em agosto (-15,5%) teve como principais produtos responsáveis fertilizantes compostos NPK e óleo de soja em bruto, este afetado por restrições no fornecimento da matéria-prima às indústrias processadoras, uma vez que os sojicultores estão protelando a comercialização da última safra na expectativa de conseguirem melhores preços. O setor têxtil, com declínio da ordem de -20,0%, exerceu o segundo maior impacto negativo, como consequência da má perfomance de fios e tecidos de algodão.

Ainda com relação ao desempenho mensal, três gêneros apresentaram crescimento em agosto: mecânica (4,6%), papel e papelão (21,5%) e produtos alimentares (1,7%). Destes, a participação de papel e papelão foi bastante significativa para amortecer a queda da indústria geral. Com relação a mecânica e alimentares, vale frisar que, apesar de positivos, seus índices, foram bem menores que os do mês de julho, o que também contribui na determinação de um menor resultado para a indústria do estado no mês em análise.

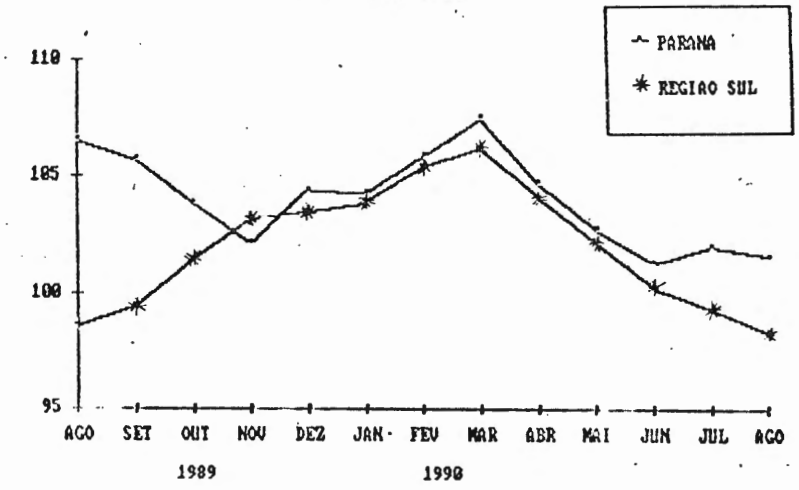
A performance acumulada no período janeiro-agosto situou-se em -2,2%, sendo que quatro segmentos ainda se mantêm com resultados positivos: mecânica (1,2%), papel e papelão (2,8%), produtos alimentares (12,5%) e bebidas (3,9%), enquanto que as maiores retrações se verificaram em matérias plásticas (-24,2%), perfumaria (-22,5%) e química (-15, %),sendo que a deste último resultou no maior impacto negativo na formação da taxa global.

A trajetória da produção acumulada de doze meses que se tornou descendente a partir de abril e alcançou uma pequena elevação no mês passado, voltou a reverter a tendência em agosto (Gráfico 5), ao assinalar um crescimento de 1,6%. No referido gráfico verifica-se, ainda, que em termos de performance anualizada, a indústria paranaense vem registrando nos últimos dois meses taxas que se distanciam daquelas registradas pela região Sul, contribuindo para isto o bom desempenho do gênero de produtos alimentares que se expandiu 13,5% até agosto.

GRÁFICO 5

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL

EVOLUCAO DO INDICE ACUMULADO DOS ULTIMOS DOZE MESES



Fonte: IBGE/DPE/DEIND

SANTA CATARINA

A indústria catarinense assinalá em agosto queda de -7,4% frente a idêntico mês do ano anterior. Com isso o Estado não mais se situa na liderança do desempenho industrial para períodos mais abrangentes, registrando no acumulado janeiro-agosto retração de -3,4% e no dos últimos 12 meses crescimento de 1,8%.

Na comparação mensal apenas três setores ampliaram seus níveis de produção este mês: têxtil (6,2%) motivado pelo aumento na produção de tecidos de algodão, alimentares (12,8%) tendo como principal produto açúcar refinado, cuja produção no ano passado foi influenciada pela falta de matéria-prima e, por útlimo, fumo (244,8%) onde a elevação em fumo em folha beneficado, mesmo em se tratando de uma fase de início de entressafra, sofre a influência do fraco resultado de agosto/89, quando o processamento deste ítem registrou o mais baixo volume para o mesmo mês nos últimos quatro anos.

Ainda, no que tange ao indicador mensal, dentre os gêneros que apresentam performance negativa em agosto, o maior destaque, tanto em termos de magnitude de queda como de impacto na formação da taxa global, fica por conta da extrativa mineral com -96,5% de retração- o menor resultado obtido em toda a série - cujo desempenho foi fortemente afetado pela greve no setor carbonífero.

Vale mencionar, também, as fortes contribuições negativas exercidas pelos segmentos matérias plasticas (-18,3%) e minerais não metálicos (-14,0%) onde os principais ítens responsáveis estão relacionados com a atividade de construção civil.

A atividade industrial, conforme pode-se verificar na tabela 5 , após a forte retração registrada nos meses imediatamente posteriores à implantação do Plano Collor (-13,0%), em julho apresenta uma ligeira recuperação, apesar de ainda se situar num nível inferior a igual mês do ano passado (-2,7%), passando no entanto em agosto a assinalar um maior decréscimo no seu resultado (-7,4%). Nesse contexto chama a atenção o desempenho do segmento material elétrico,que após o expressivo crescimento em julho (10,3%), sofre um acentuado recuo, registrando em agosto queda de -11,2%. No entanto, este fraco resultado está influenciado pela base de comparação aquecida, uma vez que em agosto de 1989, o setor registrou sua melhor marca de toda a série.

No que se refere a produção acumulada no período janeiro-agosto, a maioria dos gêneros revela desempenho inferior ao de 1989, com destaque para extrativa mineral (-23,4%), química (-15,9%) e minerais não metálicos (-15,3%). Dentre os três setores que assinalam expansão, apenas têxtil apresenta este mês resultado superior ao obtido em julho.

Com o resultado de agosto, confirma-se o processo de desaquecimento iniciado em abril último, a taxa anualizada que então se situava em 10,1%, neste mês registra crescimento de apenas 1,8%, expressando, com isso, o pior resultado dos últimos nove meses. Em relação à abril, os maiores decréscimos são verificados em matérias plásticas, que passa de 22,7% para -0,5%,fumo de 3,9% para -16,8% e mecânica de 26,4% para 6,5%. Em sentido contrário figuram apenas material elétrico, têxtil e alimentares.

TABELA 5

SANTA CATARINA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR.	ABR-JUN.	JULHO	AGOSTO
Indústria Geral	109,75	87,03	97,34	92,59
Extrativa Mineral...	104,11	88,45	58,72	3,51
Ind.Transformação...	109,90	87,00	98,26	94,83
Min. não metálicos.	95,31	74,12	86,21	85,97
Metalúrgica	116,15	64,77	86,25	87,16
Mecânica	104,45	87,68	98,99	96,45
Mat.Elétrico e Com.	122,26	103,36	110,32	88,85
Papel e Papelão....	102,24	81,98	100,76	97,03
Química	99,73	78,48	70,64	86,95
Matérias Plásticas.	145,33	66,09	83,48	81,71
Têxtil	107,59	94,79	107,66	106,16
Vest.Calç.Art.Tec..	108,57	95,30	103,48	85,08
Alimentares.....	117,05	114,67	114,38	112,76
Bebidas	100,54	93,15	115,03	98,89
Fumo	102,66	75,40	107,38	344,78

Fonte: IBGE-DPE-DEIND

RIO GRANDE DO SUL

A indústria gaúcha registra, em agosto, desempenho negativo de -7,8% com relação a igual mês de 1989, acumulando de janeiro à agosto uma queda de -10,6% e nos últimos 12 meses uma taxa de -5,8%. Embora este resultado mensal não esteja muito distante daquele observado em julho (-9,8%), a indústria do estado atinge este mês uma performance acima daquela apresentada pela média nacional (-8,4%), fato que não ocorria desde abril/90.

Essa ligeira melhora no desempenho mensal deveu-se muito mais a redução do ritmo de queda em um dos setores mais representativos do parque fabril gaúcho, como é o caso da química, do que fruto de algum novo resultado positivo, já que o número de setores que apresentaram crescimento de produção permaneceu o mesmo e ainda sem grandes alterações nas suas taxas, entre julho e agosto, como foram os casos de material elétrico (8,7%) e material de transporte (8,5%). Nesse sentido o setor químico, ao passar de uma taxa de -15,4% no mês passado para -9,8% neste mês, reduziu sua participação negativa na formação da taxa global de -2,5 pontos percentuais para -1,6, respectivamente.

Na formação do resultado geral, no que tange ainda a relação agosto 90/agosto 89, observa-se que foi do setor mecânico (-16,7%) a maior contribuição negativa, devido as contrações na produção de transportadores mecânico de correia e esteira e aparelhos de ar condicionado, seguido ainda da metalúrgica (-12,4%), cujos produtos responsáveis foram ferro e aço fundido e latas para embalagem de produtos alimentares e, por fim, a química (-9,8%) devido a reduções em farelos de semente oleaginosas e fertilizantes compostos NPK. No que se refere ao declínio da produção de farelos e sementes, é provável que a redução no fornecimento de matéria-prima, tenha sido o principal fator responsável por tal comportamento.

Por outro lado, apesar de apresentarem razoáveis taxas positivas de desempenho, em agosto, os impactos dos setores material elétrico e de comunicações (8,7%) e material de transporte (8,5%) na formação da taxa global foram pouco significativas, apenas 0,4 e 0,5 ponto percentual, respectivamente.

Observa-se que o comportamento dos gêneros preponderantemente relacionados a bens de consumo não duráveis, praticamente, não alteraram seus resultados entre os dois últimos meses, com destaque para o fraco desempenho de vestuário (-8,5%) e bebidas (-7,4%), gêneros de tradicional importância na indústria local.

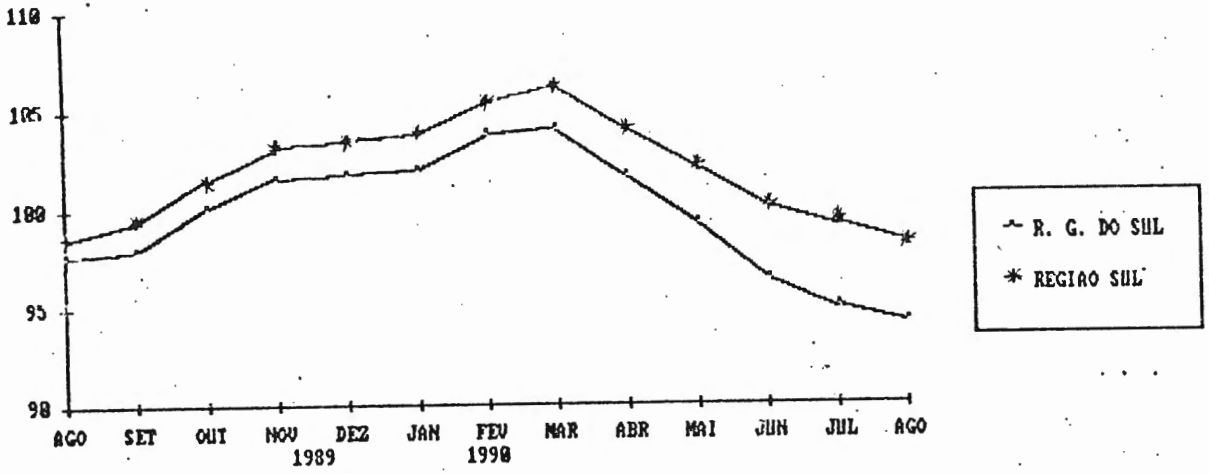
No que diz respeito ao desempenho acumulado Jan.-Ago. a taxa de -10,6% representa também uma suave elevação frente a do período jan.-julho (-11,0%). Neste indicador permanece a influência negativa dos setores químico e mecânico, que apresentaram as maiores quedas absolutas no período em análise, atingindo -16,4% e -26,8% respectivamente, enquanto que em termos positivos destaca-se material elétrico e comunicação (11,8%), vindo ainda com resultado positivo material de transporte (3,0%) e fumo (0,4%).

Em relação a produção acumulada dos últimos doze meses a taxa de agosto (-5,8%) significa uma desaceleração da queda como mostra o gráfico 6. Dos quatorze gêneros pesquisados nove apresentam taxas negativas, no entanto, foram os impactos de mecânica (-18,5%) e química (-13,5%) que acabaram determinando o resultado final deste indicador, com participação de mais de 90% na formação desta taxa.

GRÁFICO 6

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL

EVOLUCAO DOS INDICES ACUMULADO NOS ULTIMOS 12 MESES



Fonte: IBGE/DPE/DEIND

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	103,08	110,10	114,15	95,27	97,52	94,80	96,25	96,44	96,22	101,33	100,92	99,95
EXTRATIVA MINERAL	135,24	144,68	150,96	92,51	94,67	97,99	97,16	96,80	96,95	102,19	101,52	100,93
IND.TRANSFORMAÇÃO	98,63	105,32	109,06	95,82	98,08	94,21	96,07	96,37	96,07	101,17	100,81	99,77
MIN.NÃO METALICOS	84,01	95,92	96,93	88,93	101,52	97,06	94,54	95,63	95,83	96,45	96,54	96,23
METALURGICA	128,03	140,47	147,04	80,31	88,00	85,13	94,08	93,07	91,87	107,01	103,18	98,64
MAT ELETRICO E COM	144,97	161,86	185,45	101,96	110,04	114,11	111,93	111,60	112,00	123,90	123,26	121,35
PAPEL E PAPELÃO	124,47	132,69	130,90	104,07	103,01	92,80	96,40	97,50	96,78	104,18	103,58	101,81
BORRACHA	133,11	157,28	149,57	87,07	98,84	98,02	94,13	94,92	95,35	99,60	98,31	96,89
QUIMICA	110,64	112,84	114,58	101,61	101,78	95,19	95,48	96,32	96,18	101,98	102,35	101,79
PERF.SABÕES,VELAS	106,16	105,82	94,71	82,21	77,79	75,96	83,56	82,55	81,64	93,96	89,23	86,20
PROD.MAT.PLASTICAS	110,43	128,73	128,96	95,00	107,90	98,81	100,59	101,88	101,38	108,59	108,35	106,94
TEXTIL	84,91	92,00	100,71	89,91	95,91	95,58	85,33	86,87	88,08	85,15	85,72	86,71
VEST,CALÇ,ART.TEC.	108,52	118,96	126,78	82,52	90,24	83,84	88,48	88,77	87,99	101,04	99,59	96,55
PROD.ALIMENTARES	69,80	72,82	74,28	112,13	94,53	94,01	106,40	104,79	103,48	105,11	104,67	103,46
BEBIDAS	110,52	113,61	114,11	102,05	106,53	100,46	97,47	98,71	98,94	106,24	105,18	103,48
FUMO	87,34	131,54	149,35	72,19	97,57	104,57	104,84	103,55	103,71	104,81	102,16	101,14

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	84,74	97,02	97,05	86,02	96,67	89,17	88,89	89,99	89,88	96,40	96,03	94,65
IND.TRANSFORMAÇÃO	84,74	97,02	97,05	86,02	96,67	89,17	88,89	89,99	89,88	96,40	96,03	94,65
MIN.NÃO METALICOS	56,47	71,25	71,36	73,20	93,49	101,10	71,70	74,68	77,65	77,28	77,91	79,69
METALURGICA	136,20	151,25	149,12	95,22	102,81	88,43	100,98	101,28	99,23	106,77	105,70	102,28
MAT ELETRICO E COM	159,07	180,20	180,19	101,16	112,78	106,89	104,50	105,91	106,06	122,12	121,37	118,00
PAPEL E PAPELÃO	139,98	149,69	165,83	108,43	104,16	107,68	94,84	96,58	98,43	110,29	108,16	106,64
QUIMICA	116,67	141,13	132,57	80,39	105,97	84,15	75,57	79,11	79,72	90,17	90,66	89,65
PERF.SABÕES,VELAS	95,60	101,70	87,51	85,39	70,48	70,59	77,72	76,33	75,51	92,74	84,96	80,63
PROD.MAT.PLASTICAS	86,63	100,96	101,27	77,37	95,45	84,61	93,57	93,89	92,39	103,80	102,48	99,76
TEXTIL	69,78	78,32	82,53	84,97	94,37	94,38	86,30	87,50	88,42	88,64	88,86	89,88
PROD.ALIMENTARES	40,82	44,14	43,42	76,40	72,18	66,85	94,50	91,86	89,07	94,23	93,46	90,87
BEBIDAS	91,55	86,37	87,95	103,40	103,03	98,85	98,45	99,03	99,01	106,65	105,34	103,49
FUMO	98,50	147,80	166,86	77,74	99,51	106,89	106,76	105,46	105,69	106,51	103,83	102,98

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	121,47	124,45	123,38	105,16	100,92	94,28	96,82	97,43	97,00	104,25	104,45	103,33
EXTRATIVA MINERAL	99,25	104,97	106,93	92,89	93,42	97,14	95,16	94,90	95,18	99,25	98,68	98,09
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,23	127,75	126,17	107,06	102,06	93,88	97,07	97,82	97,27	105,02	105,34	104,13
MIN.NÃO METALICOS	77,07	92,22	87,51	90,73	93,51	78,20	91,93	92,23	89,76	98,36	96,32	92,37
METALURGICA	98,41	115,50	130,37	87,17	96,61	98,09	105,72	104,23	103,29	116,40	113,16	109,01
MAT ELETRICO E COM	132,82	137,80	181,81	78,73	84,90	94,38	97,51	95,43	95,26	109,73	106,51	104,32
BORRACHA	212,55	232,59	219,37	100,32	105,98	104,94	106,32	106,26	106,08	107,30	107,16	106,53
QUIMICA	128,12	127,96	121,31	104,08	102,09	89,56	93,30	94,53	93,88	102,05	102,77	101,48
PERF.SABÕES,VELAS	129,20	110,07	106,69	82,67	75,59	65,63	87,38	85,44	82,35	99,55	96,93	92,92
PROD.ALIMENTARES	141,27	141,12	151,68	183,44	114,35	127,79	124,22	122,33	123,18	120,85	123,20	126,84
BEBIDAS	162,61	173,85	175,63	104,67	108,27	103,36	101,74	102,72	102,80	110,17	108,99	106,86

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	134,43	134,21	148,03	96,86	95,55	101,42	96,17	96,07	96,83	99,71	98,99	99,05
EXTRATIVA MINERAL	113,11	116,04	109,14	90,87	102,33	87,06	96,66	97,45	96,07	96,49	97,12	96,46
IND.TRANSFORMAÇÃO	136,21	135,73	151,28	97,31	95,10	102,44	96,13	95,96	96,89	99,96	99,14	99,25
MIN.NÃO METALICOS	88,75	96,98	91,12	85,31	88,20	81,47	87,90	87,94	87,05	95,31	93,81	91,63
METALURGICA	122,34	130,84	139,19	92,93	96,56	95,72	90,89	91,72	92,26	96,53	96,00	95,47
MAT ELETRICO E COM	287,50	197,82	239,74	177,35	120,85	151,61	172,66	163,29	161,55	136,95	137,67	141,56
MAT. TRANSPORTE	155,27	100,64	205,10	80,65	65,35	109,49	102,86	97,52	99,29	104,87	99,67	101,31
PAPEL E PAPELÃO	165,32	171,51	172,56	92,29	96,31	223,90	98,33	98,02	105,73	94,44	94,02	104,43
QUIMICA	182,81	215,26	224,41	106,48	95,74	103,02	92,15	92,87	94,54	100,52	99,42	98,12
PROD.MAT.PLASTICAS	104,60	150,59	145,94	79,27	114,54	98,68	91,83	95,80	96,27	104,38	103,60	100,51
TEXTIL	124,60	127,80	134,55	93,41	96,83	98,59	93,98	94,42	94,99	99,26	98,41	97,77
VEST,CALÇ,ART.TEC.	80,45	92,80	96,95	79,86	86,82	84,56	84,71	85,08	85,00	102,00	99,06	95,22
PROD.ALIMENTARES	147,88	131,79	149,58	108,15	107,94	109,66	98,09	99,92	101,59	98,86	102,05	104,40
BEBIDAS	142,57	148,67	154,97	98,26	106,88	103,59	103,71	104,15	104,08	105,93	105,58	104,46
FUMO	158,43	175,85	168,81	89,59	98,50	99,95	103,94	103,07	102,66	104,67	103,10	102,53

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	108,50	109,20	119,88	84,67	84,02	88,12	92,73	91,32	90,86	100,35	98,19	96,25
EXTRATIVA MINERAL	599,28	600,40	621,85	113,13	105,54	105,46	119,63	117,42	115,74	118,96	118,14	117,02
IND.TRANSFORMAÇÃO	98,87	99,56	110,02	82,21	82,04	86,54	90,16	88,84	88,51	98,64	96,35	94,32
MIN.NÃO METALICOS	86,52	98,17	109,61	80,06	88,37	94,18	87,83	87,92	88,87	103,07	99,56	96,78
METALURGICA	124,08	91,91	116,61	85,32	64,18	78,83	92,74	88,40	87,10	99,13	96,51	94,62
MAT ELETRICO E COM	151,38	167,45	167,88	91,74	92,93	91,89	96,56	95,98	95,41	100,00	98,55	97,09
MAT. TRANSPORTE	21,84	22,20	26,45	39,17	41,03	41,73	79,27	73,32	68,45	93,32	87,65	81,05
PAPEL E PAPELÃO	76,90	84,97	96,25	89,81	91,43	93,71	94,67	94,13	94,07	104,82	103,62	101,96
QUIMICA	117,61	119,08	122,72	91,76	89,49	90,45	93,34	92,72	92,40	97,87	96,21	95,00
FARMACEUTICA	125,98	129,39	151,23	80,12	96,44	102,59	83,00	85,20	87,85	98,83	98,83	96,64
PERF.SABÕES,VELAS	98,89	102,03	103,17	59,22	56,03	67,56	67,86	65,65	65,91	86,82	78,28	73,52
PROD.MAT.PLASTICAS	162,75	172,91	181,64	81,52	92,61	95,37	87,52	88,32	89,31	102,40	99,57	97,07
TEXTIL	68,58	73,20	82,92	71,42	76,26	85,28	81,64	80,66	81,38	96,00	92,72	90,78
VEST,CALÇ,ART.TEC.	63,79	73,48	82,53	78,84	92,33	98,39	81,14	83,00	85,29	87,04	86,53	87,05
PROD.ALIMENTARES	104,39	122,29	132,25	92,53	96,58	94,30	95,28	95,51	95,31	101,29	100,23	98,92
BEBIDAS	129,85	125,66	122,94	97,27	96,33	81,14	103,26	102,33	99,45	113,45	110,65	105,37
FUMO	56,03	106,69	127,10	42,20	88,24	98,04	87,83	87,89	89,30	96,20	94,25	94,27

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	101,16	119,36	128,64	78,27	89,48	89,75	88,21	88,43	88,64	98,16	96,48	94,69
IND.TRANSFORMAÇÃO	101,16	119,36	128,64	78,27	89,48	89,75	88,21	88,43	88,64	98,16	96,48	94,69
MIN.NÃO METALICOS	100,57	112,97	117,15	85,80	92,09	92,93	89,16	89,65	90,13	100,38	98,60	96,99
METALURGICA	91,83	107,73	112,80	75,38	86,96	85,91	88,64	88,37	88,02	98,97	97,00	94,79
MECANICA	78,14	92,96	99,36	69,94	83,27	83,00	86,44	85,88	85,42	101,29	98,20	94,59
MAT ELETRICO E COM	89,02	104,99	118,34	71,29	93,34	91,65	93,47	93,45	93,17	102,35	101,04	98,82
MAT. TRANSPORTE	74,29	91,01	129,50	53,67	64,90	83,51	79,61	77,08	78,11	91,23	87,63	85,42
PAPEL E PAPELÃO	147,36	164,90	168,95	91,10	103,49	95,18	94,80	96,12	95,98	102,26	101,65	100,02
BORRACHA	135,78	145,42	151,99	93,49	98,92	105,16	90,27	91,64	93,46	96,13	95,21	95,99
QUIMICA	124,17	154,94	155,09	85,44	93,82	90,87	87,55	88,81	89,16	94,73	93,57	92,89
FARMACEUTICA	123,24	137,78	140,00	79,06	89,57	88,96	86,41	86,97	87,27	99,94	96,80	94,39
PERF.SABÕES,VELAS	187,63	207,47	189,66	99,60	107,79	97,97	102,50	103,41	102,61	114,33	112,69	108,66
PROD.MAT.PLASTICAS	113,83	131,81	138,63	69,94	78,77	79,24	75,68	76,22	76,69	95,81	91,10	86,65
TEXTIL	102,65	111,05	115,61	88,26	96,90	95,30	84,28	86,25	87,53	92,68	92,18	91,47
VEST,CALÇ,ART.TEC.	67,41	78,81	82,16	73,35	89,57	84,35	78,13	80,00	80,67	91,30	89,71	87,44
PROD.ALIMENTARES	117,85	144,90	160,93	96,02	104,19	99,92	104,29	104,27	103,38	105,70	107,87	108,09
BEBIDAS	154,66	155,87	173,48	101,83	102,07	96,55	109,65	108,40	106,48	115,33	114,00	111,93
FUMO	67,66	81,44	80,64	92,78	83,93	95,87	102,79	99,06	98,59	106,95	101,30	100,84

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	119,70	127,24	131,53	85,67	95,40	93,04	93,16	93,51	93,44	100,20	99,34	98,29
EXTRATIVA MINERAL	71,19	65,91	90,39	68,71	63,15	82,56	91,21	86,58	85,99	89,02	87,07	84,79
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,42	128,15	132,14	85,86	95,78	93,16	93,18	93,58	93,52	100,34	99,49	98,45
MIN.NÃO METALICOS	103,86	117,65	124,32	79,11	86,12	89,36	89,29	88,75	88,84	102,20	99,04	97,29
METALURGICA	127,29	152,45	156,36	78,24	92,59	86,25	88,07	88,84	88,43	103,57	101,29	97,90
MECANICA	133,33	163,00	178,39	72,48	94,20	93,34	84,85	86,28	87,30	100,30	98,05	95,70
MAT ELETRICO E COM	162,25	202,43	222,12	89,23	99,60	92,16	107,12	105,80	103,43	112,20	111,15	108,35
PAPEL E PAPELÃO	146,35	163,80	167,95	91,60	102,88	105,50	94,22	95,53	96,84	99,91	99,13	99,58
QUIMICA	89,69	95,85	95,42	88,78	91,62	85,65	80,66	82,53	83,01	86,43	87,69	88,40
PERF.SABÕES,VELAS	125,93	128,86	127,90	90,44	88,68	85,45	85,66	86,18	86,07	100,21	96,88	92,59
PROD.MAT.PLASTICAS	125,21	129,51	137,43	83,64	86,84	85,28	86,23	86,34	86,17	98,93	95,86	92,70
TEXTIL	134,14	139,74	145,17	97,89	102,37	99,94	98,67	99,24	99,34	100,32	100,62	100,25
VEST,CALÇ,ART.TEC.	91,80	100,63	103,60	82,59	94,22	85,30	89,46	90,19	89,46	97,00	96,21	94,17
PROD.ALIMENTARES	124,19	122,83	132,12	102,30	107,62	106,44	108,25	108,16	107,92	107,06	108,24	109,01
BEBIDAS	153,85	128,36	129,21	74,14	89,06	93,44	98,36	97,03	96,60	106,61	103,90	102,13
FUMO	233,62	123,97	41,70	75,73	80,57	87,95	97,30	95,89	95,69	99,37	94,22	94,23

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	133,48	128,30	130,77	95,56	103,45	96,37	97,11	98,05	97,82	101,32	102,03	101,59
IND.TRANSFORMAÇÃO	133,48	128,30	130,77	95,56	103,45	96,37	97,11	98,05	97,82	101,32	102,03	101,59
MIN.NÃO METALICOS	95,54	106,85	113,24	83,63	87,89	95,26	98,93	96,96	96,71	107,90	104,13	102,07
MECANICA	177,31	211,94	223,48	93,95	117,87	104,60	97,25	100,60	101,24	108,70	109,00	107,17
PAPEL E PAPELÃO	184,49	185,64	185,64	107,51	110,86	121,45	98,41	100,25	102,78	102,65	101,89	103,88
QUIMICA	100,30	103,91	102,40	94,49	103,63	84,51	81,70	85,00	84,92	89,50	92,31	91,66
PERF.SABÕES,VELAS	127,05	129,71	142,65	77,16	84,90	74,49	76,83	78,08	77,50	104,58	100,80	91,11
PROD.MAT.PLASTICAS	91,11	104,64	99,90	80,31	96,32	86,29	70,29	74,15	75,80	80,59	80,43	79,54
TEXTIL	196,46	96,85	63,80	72,65	77,19	80,04	99,90	97,81	96,83	104,49	100,31	98,80
PROD.ALIMENTARES	155,36	138,51	152,26	111,90	109,36	104,66	115,47	114,53	112,54	111,03	113,23	113,45
BEBIDAS	121,85	135,60	152,52	97,45	104,00	97,89	104,97	104,84	103,86	108,86	107,60	105,80
FUMO	221,58	212,60	231,58	67,42	94,79	99,27	92,31	92,60	93,32	98,40	96,46	95,11

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	123,64	137,02	140,56	86,73	97,34	92,59	97,24	97,26	96,56	104,70	103,54	101,76
EXTRATIVA MINERAL	52,91	53,00	3,60	58,86	58,72	3,51	96,27	90,17	76,63	85,42	85,09	78,15
IND.TRANSFORMAÇÃO	126,30	140,17	145,71	87,39	98,26	94,83	97,27	97,43	97,04	105,28	104,07	102,41
MIN.NÃO METALICOS	112,40	127,23	132,46	77,38	86,21	85,97	84,18	84,49	84,69	99,60	97,69	95,97
METALURGICA	126,37	150.23	164,76	71,57	86,25	87,16	86,49	86,45	86,56	104,31	101,42	98,20
MECANICA	183,11	215,46	241,64	82,71	98,99	96,45	94,76	95,50	95,66	115,84	111,05	106,48
MAT ELETRICO E COM	278,74	330,32	349,11	110,16	110,32	88,85	112,40	112,02	107,56	113,69	115,26	111,52
PAPEL E PAPELÃO	110,31	144,82	151,49	79,05	100,76	97,03	91,77	93,12	93,67	98,77	98,50	98,07
QUIMICA	95,40	98,26	113,80	76,27	70,64	86,95	86,49	83,61	84,09	88,15	86,81	86,59
PROD.MAT.PLASTICAS	122,62	128,38	140,39	80,15	83,48	81,71	95,40	93,10	91,08	111,02	105,46	99,49
TEXTIL	105,79	111,44	117,50	104,63	107,66	106,16	100,82	101,90	102,52	99,95	100,99	101,35
VEST,CALÇ,ART.TEC.	92,38	110,78	105,41	87,40	103,48	85,08	101,32	101,72	98,81	107,74	107,33	104,19
PROD.ALIMENTARES	127,34	137,87	142,16	104,01	114,38	112,76	115,83	115,61	115,22	112,80	113,73	115,07
BEBIDAS	73,13	86,64	88,43	89,66	115,03	98,89	96,20	97,95	98,05	99,99	100,48	99,47
FUMO	219,44	138,39	12,92	69,89	107,38	344,78	87,11	88,48	88,98	81,03	80,05	83,18

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	110,14	120,07	122,34	77,50	90,16	92,16	88,77	88,99	89,41	96,46	94,97	94,24
EXTRATIVA MINERAL	99,49	62,54	126,09	72,44	45,76	87,14	98,74	89,67	89,28	102,73	97,51	93,50
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,21	120,42	122,32	77,53	90,44	92,19	88,72	88,98	89,41	96,42	94,96	94,25
MIN.NÃO METALICOS	95,83	113,35	116,30	78,48	92,37	89,97	85,25	86,46	86,99	96,77	94,00	92,50
METALURGICA	116,80	144,65	148,93	78,11	94,30	87,57	86,68	88,00	87,93	101,32	99,26	96,14
MECANICA	108,75	144,70	145,40	55,55	81,14	83,26	70,26	71,81	73,21	84,25	82,79	81,47
MAT ELETRICO E COM	117,08	158,69	164,68	88,00	103,71	108,69	114,20	112,35	111,80	122,89	119,33	118,15
MAT. TRANSPORTE	83,69	138,69	165,45	65,80	104,43	108,51	101,31	101,88	103,04	109,42	109,84	109,68
PAPEL E PAPELÃO	142,68	154,61	159,08	91,97	97,04	95,31	98,30	98,09	97,67	103,74	101,36	100,48
BORRACHA	134,64	152,38	151,31	100,34	97,19	94,39	98,45	98,21	97,59	110,83	108,18	105,06
QUIMICA	96,93	108,51	113,65	82,22	84,64	90,23	81,85	82,37	83,60	85,19	84,76	86,50
PERF.SABÕES,VELAS	135,56	130,54	127,96	98,89	92,95	93,21	92,97	92,97	93,00	99,76	97,76	95,79
VEST,CALÇ,ART.TEC.	86,36	93,33	100,52	81,55	92,82	91,55	86,88	87,77	88,30	93,86	93,08	92,32
PROD.ALIMENTARES	94,75	98,18	105,30	88,76	96,95	98,78	95,66	95,84	96,22	99,09	99,20	99,17
BEBIDAS	154,58	126,87	119,54	70,02	89,41	92,59	96,63	95,62	95,28	105,84	102,36	101,04
FUMO	300,35	139,60	40,06	86,07	72,17	73,50	104,13	101,10	100,38	108,79	100,87	99,73